

LÍVIA MOURA



SOBRE OS PROCESSOS DE CONFECÇÃO DAS OBRAS

Deixo os pigmentos falarem por si. Meu processo de pintura é sobre deixar as tintas e os pigmentos se expressarem, não só com sua história, cor, consistência e textura, mas também deixar a tinta escorrer pela tela e tomar a sua própria deriva. Ao mesmo tempo eu potencializo certos movimentos, crio contornos, sobreposições e diálogos. É uma dança. Tanto na forma como no conteúdo, pintar é um ritual de reconexão entre cultura e natureza, entre pinceladas intencionais e escorrimentos erráticos.

Desde as primeiras pinturas (2016) utilizo tintas naturais produzidas por mim misturando-as com acrílica, outros materiais sintéticos e industriais. Recolho os pigmentos naturais na Serra da Mantiqueira, um território fértil em minerais e vegetais. Com o intuito de me aprofundar nessa pesquisa, em 2021 me transferei definitivamente para um bairro rural da Serra da Mantiqueira, onde existe uma forte tradição em pigmentos naturais tanto para tingimento de tecido, como para pintura de parede. Os encontros com o mestre local Zé Orlando (que trabalhava como químico da fábrica de pigmentos naturais "Etnobotânica") vêm ajudando a ampliar minha pesquisa em relação às cores, às texturas e aos antifúngicos naturais.

A intensidade da cor do pigmento NÃO tenderá a diminuir de acordo com o tempo. As tecnologias artesanais podem ser tão eficazes ou mais do que as industriais, como demonstram pinturas rupestres que datam mais de 40.000 anos atrás e que ainda permanecem vivas. Entretanto, essa é uma pintura viva e, assim

como as pinturas da antiguidade, as suas cores podem variar sutilmente a luminosidade (mais claro ou mais escuro) de acordo com a umidade e temperatura do local onde a obra se encontra. Não é recomendado, para nenhuma pintura ou desenho, ser exposta ao sol.

Se dentre as primeiras pinturas feitas em 2016, 80% eram materiais de origem industrial e sintética - a base de petróleo - e apenas 20% naturais e artesanais, atualmente 80% dos materiais que uso são naturais e artesanais e apenas 20% são industriais ou sintéticos - de origem vegetal. Sigo numa pesquisa constante para que minha obra seja cada vez mais responsável pela manutenção da vida humana e não humana. Entretanto, trabalhar com os pigmentos naturais é muito mais que uma atitude ecológica, faz parte de uma escolha pessoal de vida, integrando os processos de confecção dos pigmentos na própria poética, economia e ética do meu trabalho-vida. Cada pigmento natural - de origem vegetal ou mineral - requer um processo diferente para coletá-lo que me coloca numa interação direta com a vida e seus ritmos. Existem locais específicos para recolher certos pigmentos minerais e épocas do ano específicas também para coletar certas plantas. Minha pesquisa como artista - das pinturas aos projetos socialmente engajados - giram em torno da reconexão entre a cultura e a natureza, a produção e o mito, num constante resgate pelo reencantamento.



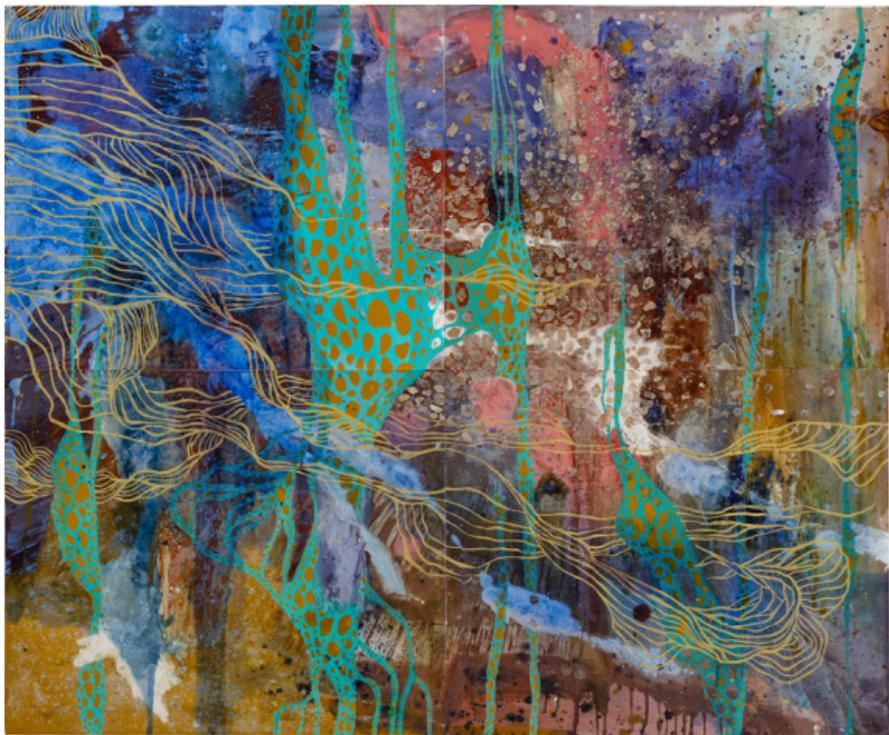
TÉCNICAS

Suporte

Técnica mista sobre tela

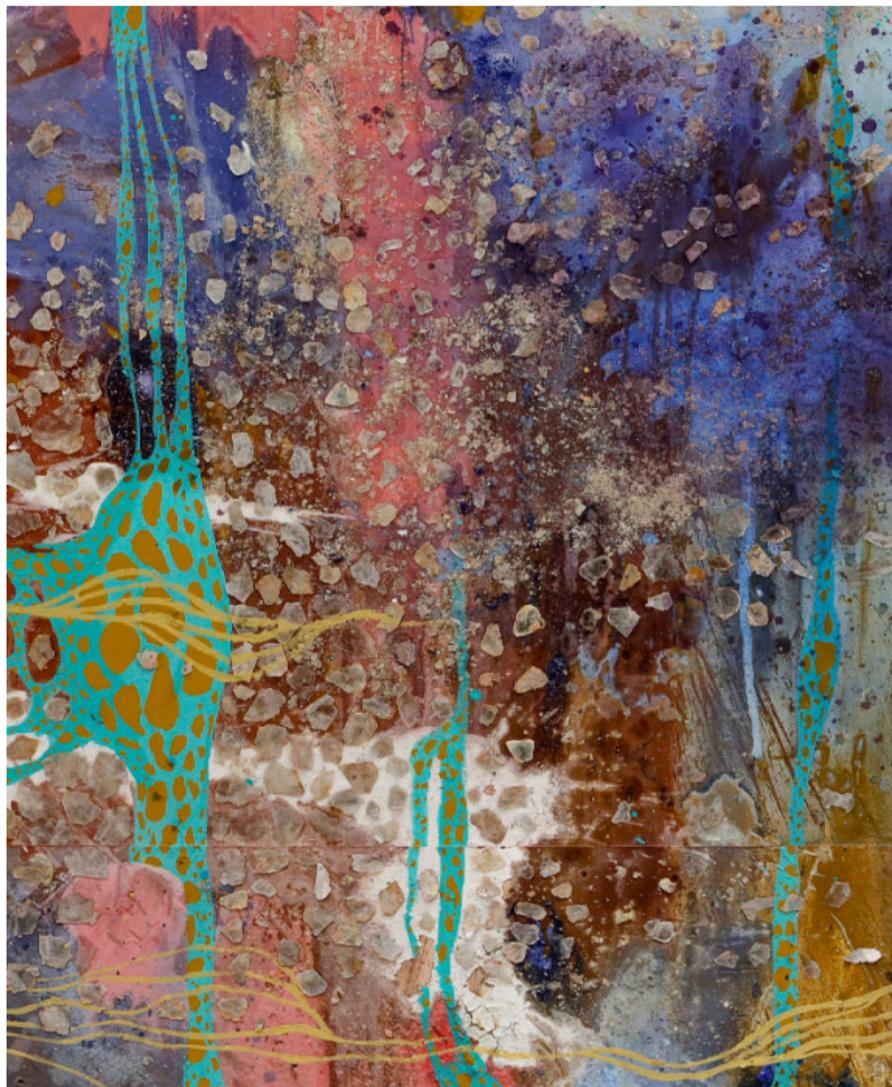
Materiais

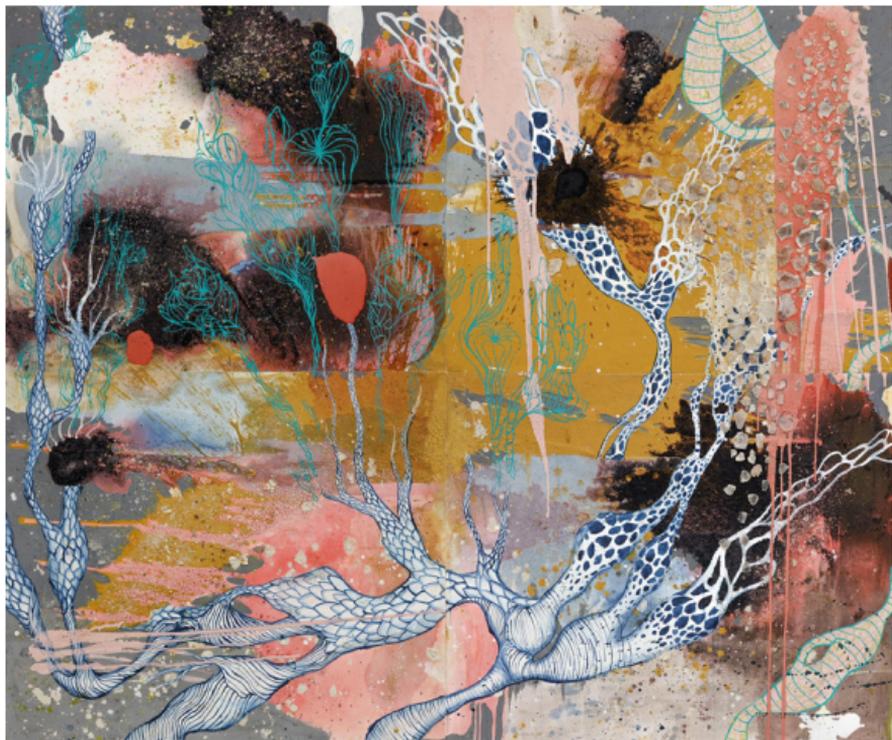
óxido de ferro ocre e vermelho • porcelana •
argilas • carvão • mica • anil vegetal •
pigmento mineral azul do Marrocos •
urucum • açafão • líquens • casca e resina
de araucária • macela • óleos essenciais



Fofoca Florestal

pigmentos naturais, mica e acrílica sobre tela
200 x 240 cm
Políptico
2021





Fofoca Florestal

pigmentos naturais, mica e acrílica sobre tela

200 x 240 cm

Políptico

2021





Forte Feito Cobra Coral

técnica mista sobre tela

190,5 x 172,5 cm

Políptico

2022

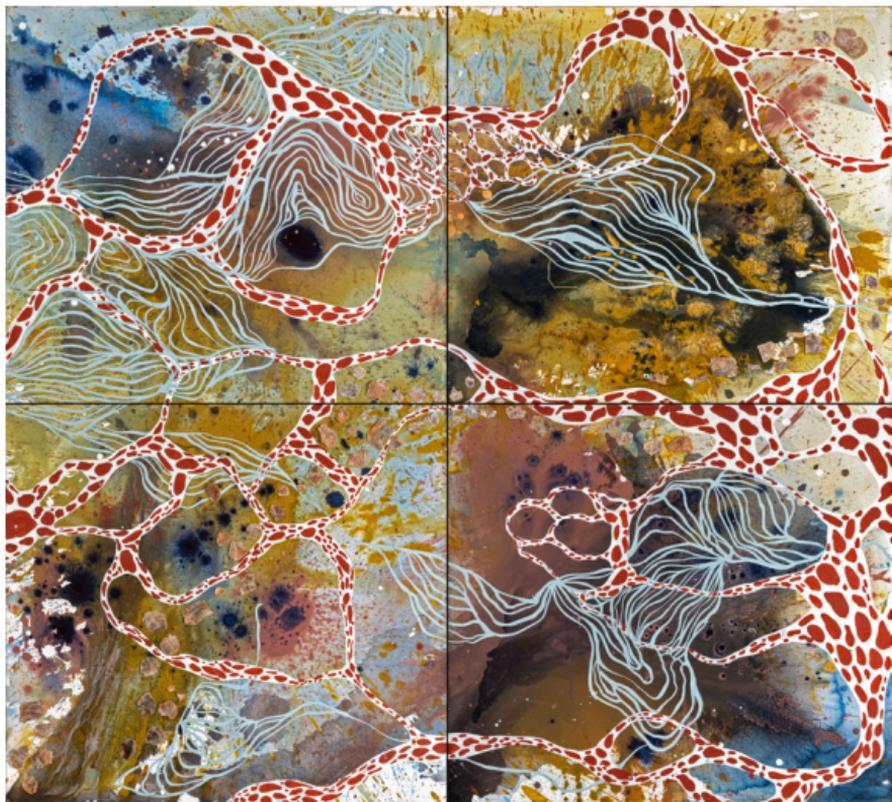




Forte Feito Cobra Coral N.3

pigmentos naturais e mica sobre tela
120 x 200 cm
Díptico
2022





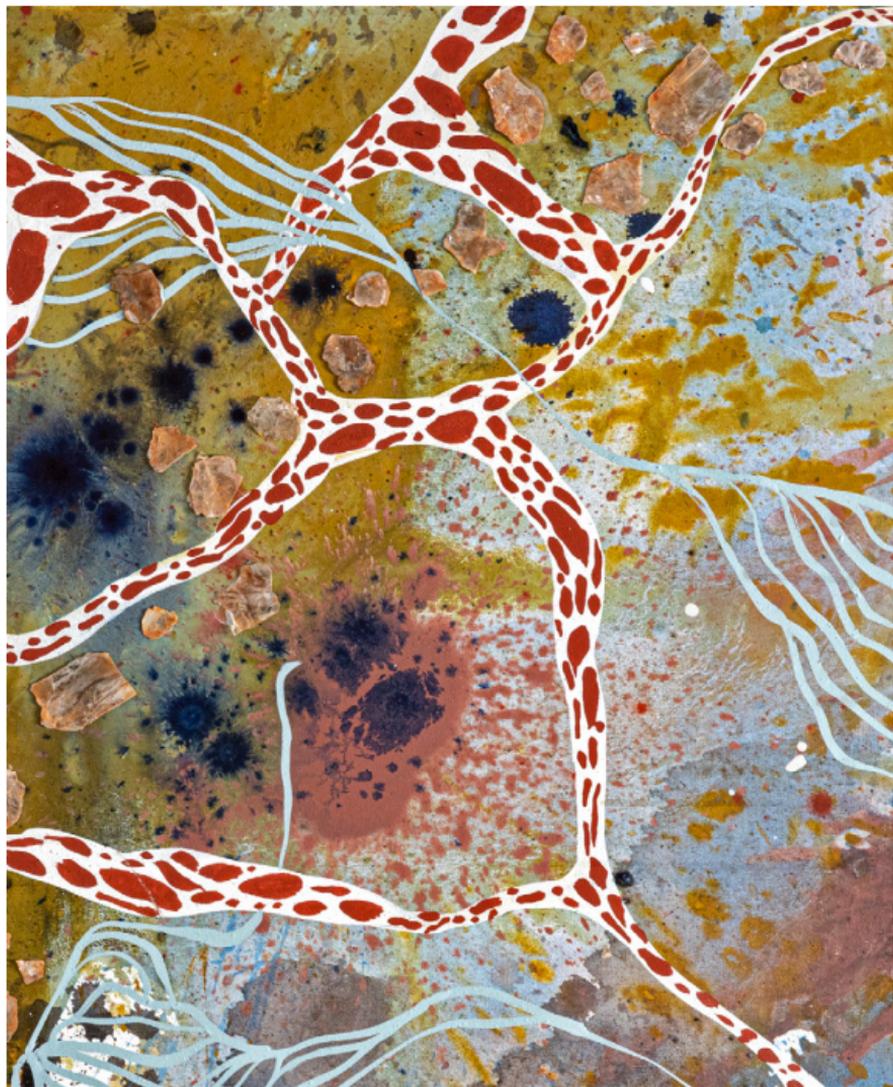
Girafa Sônica

pigmentos naturais e mica sobre tela

172 x 190 cm

Políptico

2023





Microcosmos

pigmentos naturais e mica sobre tela
100 x 120 cm
2022





Coração De Mãe Sempre Cabe Mais Um

pigmentos naturais sobre tela
130 x 130 cm
2022





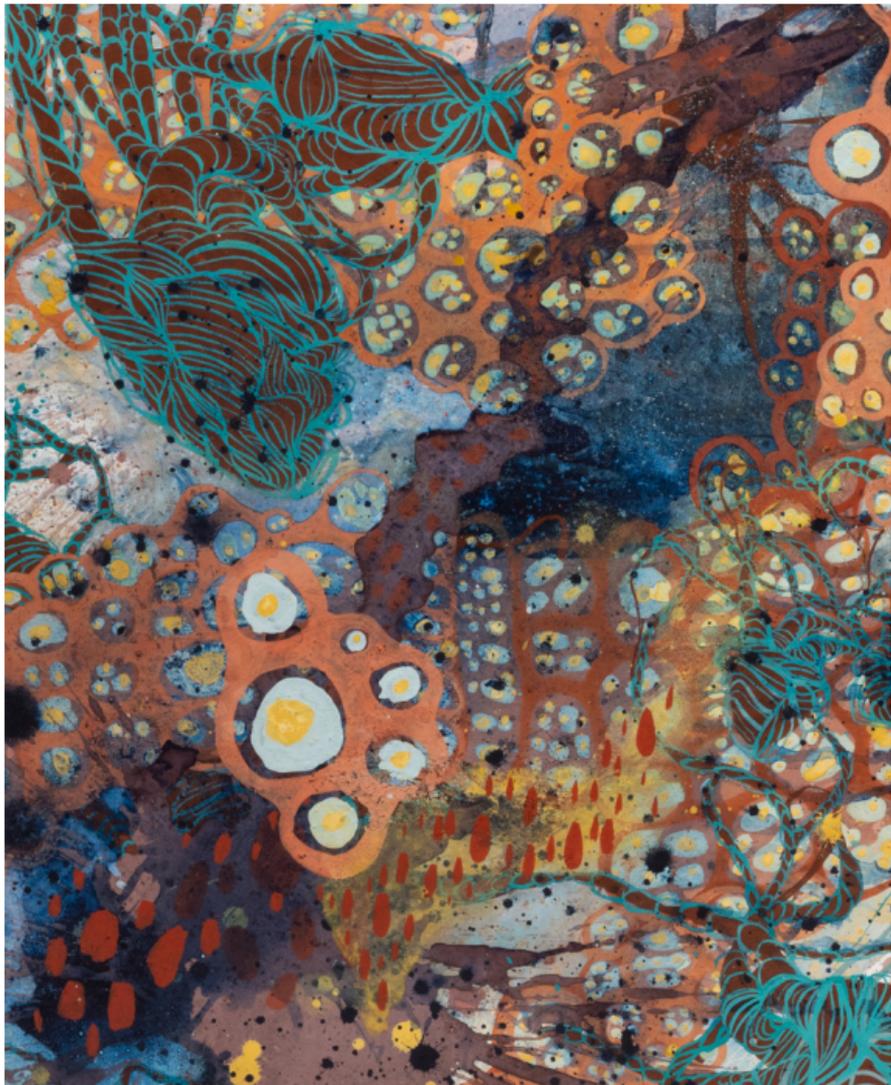
Amor Livre

pigmentos naturais sobre tela

172 x 190 cm

Políptico

2023





Fermentações

pigmentos naturais sobre tela

120 x 300 cm

Tríptico

2023





Etnofuturismo

pigmentos naturais sobre tela

172 x 190 cm

Políptico

2023





Economia Dos Micélios N.3

pigmentos naturais e acrílica sobre tela
120 ø cm
2020





Espadas de Ejonile

pigmentos naturais e bordados da Cooperativa Lã
Mulheres Rurais da Montanha sobre tela
200 x 200 cm
2025





Êlekô

pigmentos naturais e bordados da Cooperativa Lã
Mulheres Rurais da Montanha sobre tela
120 x 400 cm
2025





Povoada

pigmentos naturais e lã de carneiro sobre tela
240 x 300 cm
2024





***Potentia Mater - Salve As Plantas, Os Minerais,
Os Insetos, Os Bichos, A Água, O Ar E O Fogo***

pigmentos naturais sobre tela

200 x 240 cm

2024





***Potentia Mater - Salve As Plantas, Os Minerais,
Os Insetos, Os Bichos, A Água, O Ar E O Fogo***

pigmentos naturais sobre tela

300 x 240 cm

2023

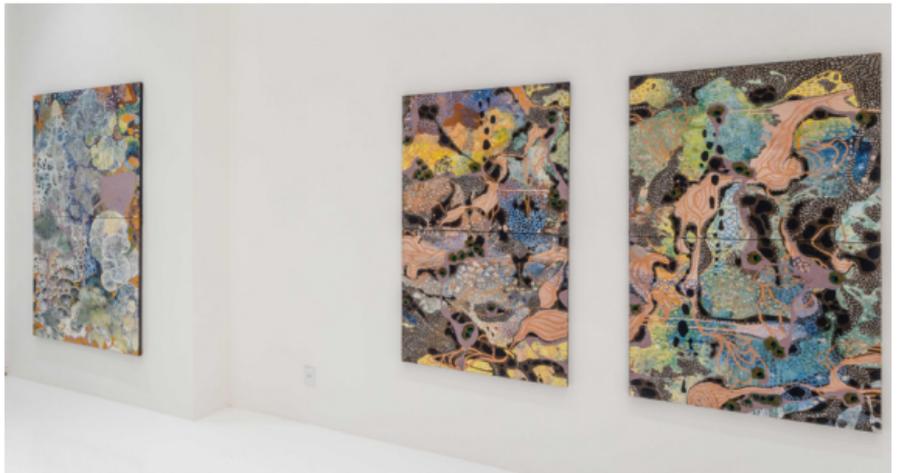












BIO GRA FIA

Livia Moura (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1986) é bacharel em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Processos Artísticos Contemporâneos da Universidade Federal Fluminense – UFF. Frequentou cursos de história e crítica de arte na Galerie Nationale du Jeu de Paume, em Paris, e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, e fez estágios nos ateliês de Tunga e Adriana Tabalipa. Entre outras atividades, participou: do workshop na Casa DAROS-Latinamericana para formação de artistas-educadores (2007), com curadoria de Eugênio Valdés, Katia Maciel e Marcio Botner; Residência de artista em La Curtiduría, Oaxaca, México (2008); do programa educativo Reggio Emilia Re Mida em Nápoles, Itália (2009); e de uma residência no mosteiro Zen Samboji, Bercheto, Itália (2011).

Em sua pesquisa, Livia arranca a obra de arte da parede, a fim de expandi-la no espaço, causando um “curto-circuito” no ambiente através de extensões emancipativas onde a arte se derrama na vida. A artista usa a programação estética da própria cultura para recuperar materiais e situações, a fim de usá-los num discurso imediatamente social, por vezes erótico, atraente, e luminoso.

Realizou exposições individuais na Galeria Inox (Rio de Janeiro, 2013 e 2015); participou das coletivas: “Nova Arte Nova”, no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro e São Paulo (2009); fez uma Performance-interativa no Riocenacontemporânea (2007); uma instalação/performance no evento coletivo “MAC Vazio” no Museu de Arte Contemporânea, Niterói (2007); um site-específico/instalação na coletiva “Paixão”, no Museu Bispo do Rosário, Rio de Janeiro (2006); uma instalação na exposição “O que é normal” no ECCO, em Brasília (2006); dentre outras.

Fora do país, a artista já expôs em Oaxaca (México), Nápoles, Maiori, Pellezzano, Pésaro, Salerno e Siena (Itália), Bangkok (Thailandia).



CURRÍCULO

EXPOSIÇÕES NO EXTERIOR

2018

Ixodos art exchange, Chipre, Grécia. Curadoria: Chrystalleni Loizidou and Evanthia Tselika.

Art+ design do Brasil, Piasa, Paris. Curadoria: Sophie Su

Exposição coletiva, XXXFuorifestival, Pésaro, na Itália. Curadoria: Maykson Cardoso.

2014

Instalação Approdi e Naufragi, Pallazzo Mazzacapo, Maiori, Itália. Curadoria: Raffaele D'Andria e Marco Alfano.

2012 - 2013

Projeto de arte colaborativa "Pandora Ritrovata", Salerno, Cava de Tirreni, Nápoles, Amalfi, Vietri Sul Mare. Curadoria: Marco Alfano.

2012

Instalação, exposição coletiva, Galeria Zak, Siena, Italia. Curadoria: Antonello Tolve.

2010

Instalação, vídeo e performance, exposição individual, Convento dello Spirito Santo, Pellezzano, Itália. Curadoria: Rino Mele.

Instalação, exposição coletiva no Museo Materiali Minimi d'Arte Contemporanea, Salerno, Itália. Curadoria: Antonello Tolve.

2009

Projeto de arte-educação no "Sathira Dhammastan Center", Bangkok, Thailandia. (<http://www.sdsweb.org>)

Projeto de arte-educação com a ONG "Mani Tese", Nápoles, Itália. (www.manitese.it). Curadoria: Alex Zanotelli.

2008

Instalação/performance em La Curtiduría, Oaxaca, México. Curadoria: Demián Flores e Olga Margarita.

EXPOSIÇÕES NO BRASIL

2021

Pinturas em exposição coletiva, SP-ARTE, feira de arte internacional, estande Galeria Inox, São Paulo

Pinturas em exposição coletiva, ArtRio, feira de arte internacional, Estande da Galeria Inox, Rio de Janeiro.

Lançamento do software da Moeda Afeto: www.bancodoafeto.art

2020

Live na programação da ArtRio, feira de arte internacional, com Gabriela Davis e Luiz Guilherme Vergara.

Pinturas em exposição coletiva, ArtRio, feira de arte internacional, Estande da Galeria Inox, Rio de Janeiro.

2020

Instalação e ritual "Banho de orgasmo", ritual tecnomágico durante o Baile do Sarongue, Museu do Amanhã, Rio de Janeiro. curadoria: Marcos Wagner.

2019

Instalação e imersão tecnomágica, ritual tecnomágico com o físico Gabriel Guerrer, Etnohaus, Rio de Janeiro.
Land art criada e destruída durante 7 dias de performances/rituais, Tropical Burn, Rio Grande do Norte.
Pinturas em exposição coletiva, SP-ARTE, feira de arte internacional, estande Galeria Inox, São Paulo.
Imersão tecnomágica, Etnohaus, Rio de Janeiro.
Land art/rituais, Tropical Burn, Rio Grande do Norte.
Exposição coletiva, SP-ARTE, Estande Galeria Inox, Pavilhão da Bienal, São Paulo.

2018 - 2019

Formação dos professores que estão usando o material didático Raiz do Afeto, editora Raiz Educação.

2018

Pinturas em exposição coletiva, Ritual de lavagem de dinheiro e Desfile da sessão Linge-riir com VAV, Jacarandá, Rio de Janeiro. Curadoria: Luiz Guilherme Vergara e Gabriela Davies.
Exposição coletiva com VAV, Abre Alas, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro. Curadoria: Clarissa Diniz e Cabelo.

2017

Exposição coletiva, Saracvra, Rio de Janeiro, curadoria: Bianca Bernardo e Paula Borghi. - Ping Festival, Rio de Janeiro, curadoria: Thatiana Lopes.
Exposição Coletiva, Bhering, Rio de Janeiro, curadoria: Barrão e Carol Amorin.
Exposição coletiva, Art Rio, Galeria Inox, Rio de Janeiro.
Intervenção Urbana, Praça XV, Rio de Janeiro, curadoria: Luiz Guilherme Vergara. - Exposição individual, dot ART, Belo Horizonte, curadoria: Wilson Lazaro.
Exposição coletiva, SP-Arte, Galeria Inox.

2016

Exposição coletiva, SARACURA, Rio de Janeiro, curadoria: Paula Borghi e Bianca Bernardo.
Exposição coletiva, Art Rio 2016, Galeria Inox, Rio de Janeiro.
Apresentação do projeto de "Alfabetização Emocional" no seminário internacional "Educação 360", Rio de Janeiro.
Exposição coletiva internacional, MAC- Niterói. Curadoria: Luiz Guilherme Vergara.
Ritual / filmagem submarina, Ilhas Cagarras, Rio de Janeiro. Curadoria: Luiz Guilherme Vergara
Início do projeto de "Alfabetização Emocional" na escola OLM.

2015

Ritual/Performance coletiva, Somos o Rio Doce, Rio de Janeiro.
Exposição coletiva, Art Rio 2015, Galeria Inox, Rio de Janeiro.
Exposição individual e performance, Galeria Inox, Rio de Janeiro. Curadoria: Jessica Gogan e Guilherme Vergara.

2013

Exposição coletiva, Art Rio 2013, Galeria Inox, Rio de Janeiro.
Exposição individual, Galeria Inox, Rio de Janeiro. Curadoria: Luísa Duarte.

2009

Instalação, exposição coletiva "Nova Arte Nova", no Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo. Curadoria: Paulo Venâncio Filho.

2008

Elaboração de projeto de Arte-educação para Casa Daros-Latinoamérica. Curadoria: Eugenio Valdés, Katia Maciel e Márcio Botner.

Instalação na exposição coletiva "Nova Arte Nova", no Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro. Curadoria: Paulo Venâncio Filho.

2007

Performance-interativa, Riocenacontemporânea, Rio de Janeiro. Curadoria: Bia Junqueira.

Instalação/performance, evento coletivo "MAC Vazio" no Museu de Arte Contemporânea, Niterói. Curadoria: Beatriz Lemos e Luiz Guilherme Vergara.

2006

Site específico / instalação, exposição coletiva "Paixão", Rio de Janeiro, Museu Bispo do Rosário. Curadoria: Wilson Lázaro.

Performance, evento coletivo "Jardim das Delícias", Museu da República, Rio de Janeiro. Curadoria: Isabel Portela, Alexandre Sá e Daniela Mattos.

Instalação, exposição coletiva "O que é normal" no ECCO, Brasília. Curadoria: Wilson Lázaro.

Instalação/performance, evento coletivo "Incorpor(A)ções" no Espaço Bananeiras, Rio de Janeiro. Curadoria: Alexandre Sá, Daniela Mattos e Beatriz Lemos.

RESIDÊNCIAS E FORMAÇÃO

2020

Ingresso no doutorado em Estudos Contemporâneos das Artes, Universidade Federal Fluminense - UFF. Orientador: Luiz Guilherme Vergara.

2019

Curso "Moedas sociais e transição planetária", Casa Anitcha, professores Júlio Monteiro e Renata Lara.

2018

Residência artística Ixodos international art exchange, curadoria: Evanthia Tselika e Chrystalleni Loizidou.

2016 - 2018

Mestrado no Programa de Pós - graduação em Processos artísticos Contemporâneos da Universidade Federal Fluminense- UFF. Orientador: Luiz Guilherme Vergara.

2011

Residência no mosteiro Zen Samboji, Bercheto, Itália.

2009

Formatura em Bacharelado em Artes Plásticas no Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ. Orientadoras: Malu Fatorelli e Cristina Salgado.

2009

Estágio no programa de educativo Reggio Emilia Re Mida, Nápoles, Itália.

2008

Residência de artista em La Curtiduria, Oaxaca, México. Curadores: Demián Flores e Olga Marguerita.

2007

Workshop na Casa DAROS-Latinamericana para formação de artistas- educadores. Curadores: Eugênio Valdés, Katia Maciel e Marcio Botner.

2006

Curso "Expansão do Campo de Atuação da Arte Contemporânea" na Universidade. Professora: Glória Ferreira.

Curso de performance no Parque Lage. Professores: Alexandre Sá e Daniela Mattos.

Estágio no atelier do artista plástico Tunga.

Curso/seminários "Cycles de formation à l'histoire de l'art moderne et contemporain- Approfondir L'art contemporain" no Museu Jeu du Peume, em Paris, França. Professoras: Christine Vidal e Sabine Thiriot.

2001

Estágio no atelier da artista plástica Adriana Tabalipa.